

A FÚRIA DA NATUREZA

Entre os fatos mais marcantes deste ano de 2009 certamente podemos incluir os eventos relacionados ao clima. Não se trata de terror ecológico, mas a verdade incontestável é que as mudanças climáticas afetaram todos os quadrantes do mundo.

Grandes estiagens, chuvas excessivas, tempestades, queda de granizo, têm trazido graves prejuízos financeiros e, infelizmente, inclusive mortes aos moradores da Região Sul do Brasil.

O fenômeno El Niño (aquecimento natural das águas do Oceano Pacífico), fato comprovado por imagens da Nasa, aliado a umidade originada na Amazônia, provocou, no mês de novembro, chuvas muito acima da média em nosso Estado.

No dia 19 de novembro, uma grande massa de ar quente e úmido procedente da Amazônia encontrou-se sobre o Estado com forte frente fria oriunda do sul do continente, acompanhada de ciclone extratropical que, segundo os meteorologistas, avançava muito próximo de nossa costa marítima. Estavam reunidos os ingredientes (frente fria, excesso de umidade e calor) para a tempestade que devastou o Rio Grande do Sul.

Embora tenhamos notícia de estragos causados em várias regiões do Estado, certamente as cidades litorâneas foram as que mais sofreram com a tormenta. Os fortes ventos impuseram importante destruição e causaram traumas na população. Na cidade de Tramandaí, dentre os múltiplos prejuízos, duas escolas municipais restaram totalmente destruídas pelo vendaval. Impressionante a fragilidade das estruturas de certas escolas públicas!

No que se refere à agricultura, felizmente em nossa região (Noroeste) o processo de colheita do trigo já havia sido efetuado, mas em outras regiões houve o atraso e perda na qualidade do grão devido a umidade. Retardamento no plantio da soja.

Passados três dias após o temporal, mais de 100 mil gaúchos ainda estavam sem energia elétrica em suas casas, com agravante para o município de São Lourenço do Sul que em virtude de queda de linha de transmissão não tinha perspectiva de solução.

Semanas antes, grande parte do Brasil havia sido surpreendida por um “apagão”, que até hoje não foi bem explicado, creditado a intempéries climáticas.

No último dia do mês, fortes temporais atingiram toda nossa Fronteira Oeste e o Noroeste. Os fatos acima mencionados comprovam a nossa fragilidade diante da Natureza. Tudo indica que o tempo não é bom para flexibilização de legislações ambientais. A propósito, o auxílio governamental contra a “estiagem” já foi distribuído?

Jorge Aragão
Associado da Aipan